



MARECHAL HERMES DA FONSECA

Nascido em São Gabriel, Rio Grande do Sul, em 1855 e falecido em Petrópolis, em 1923 aos 68 anos, o Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca foi o sexto presidente eleito da República do Brasil.

Fez seus estudos no Rio de Janeiro, ingressando, em 1871 aos dezesseis anos de idade, na Escola Militar.

Nessa época, Benjamin Constant era professor da Escola Militar e Hermes não escaparia à sua influência; assim, tornou-se grande partidário da República, ingressou na Maçonaria e participou dos acontecimentos de 15 de Novembro de 1889 ao lado do seu tio, Marechal Deodoro da Fonseca, de quem seria ajudante de Ordens, no posto de Capitão.

Por ocasião de revolta da Armada, liderada por Custódio de Melo, em 1893, destacou-se na defesa do governo de Floriano Peixoto.

De 1899 a 1904, comandou a Brigada Policial do Rio de Janeiro, deixando o posto para assumir o Comando da Escola Preparatória e Tática do Realengo, cargo que ocupou até 1906.

No fim do governo de Rodrigues Alves, foi, por este, promovido a Marechal. No governo seguinte, de Afonso Pena, ocupou o Ministério da Guerra, empreendendo sua reforma, com a criação de novos serviços administrativos e técnicos e introduzindo a Lei do Serviço Militar Obrigatório.

Ainda como Ministro da Guerra, foi à Alemanha, para assistir às manobras de Potsdam, a convite de Guilherme II. Ao regressar, seu nome surgiu como eventual candidato à sucessão presidencial, com o fim de combater a possível

candidatura do Ministro da Fazenda, Davi Campista, nome que era da simpatia do Presidente da República.

Na convenção republicana de 22 de maio de 1909, era efetivada a candidatura de Hermes da Fonseca, com apoio de todas as bancadas Estaduais no Congresso Nacional, com exceção das representações de São Paulo e da Bahia, que lançariam a candidatura de Rui Barbosa, originando a campanha civilista.

Hermes foi eleito e empossado aos 55 anos de idade com 403867 votos diretos, enfrentando, já na primeira semana de governo, a Revolta dos Marinheiros, seguida do levante no Batalhão de Fuzileiros Navais. Conseguiu, entretanto, manter a ordem, apoiado pelo Partido Republicano Conservador, que acabara de ser organizado por Pinheiro Machado.

No plano da política externa, perdeu o Barão do Rio Branco, em 1912, mas teve, em Lauro Muller, um digno continuador de Rio Branco, fortalecendo ainda mais o Itamaraty e as relações com os Estados Unidos da América.

No plano interno, Hermes dinamizou o programa de construção de ferrovias e de Escolas Técnico-profissionais, ao mesmo tempo em que terminaria as obras, iniciadas por ele mesmo, quando Ministro da Guerra, da Vila Militar de Deodoro e do Hospital Central do Exército.

Depois de deixar a Presidência Hermes aceitou a sua candidatura ao Senado, pelo Rio Grande do Sul, mas recusou-se a assumir a cadeira em virtude do assassinato de Pinheiro Machado, ocorrido no dia em que deveria ter sido reconhecido, em setembro de 1915. Foi então para a Europa, retornando ao Brasil apenas em novembro de 1920, sendo guindado à Presidência do Clube Militar. Neste posto importante, não poderia deixar de tomar partido no momento político, prestigiando as forças que se aglutinavam em torno do maçom Nilo Peçanha, no movimento da Reação Republicana.

Houve, então, o episódio das “Cartas Falsas” atribuídas a Artur Bernardes, que geraram descontentamento entre o militares, pois atacavam, duramente, o Exército e a Armada. Hermes, entretanto, conhecia a falsidade das cartas e manteve-se em atitude expectativa. A crise avolumava-se e várias guarnições se insubordinavam, chegando a situação a um ponto quase insustentável nos primeiros dias de junho de 1922.

As tricas políticas, surgidas em Pernambuco, para a eleição do novo Presidente do Estado, provocaram, a 28 de junho, um telegrama de Hermes ao comandante da região de Pernambuco, recomendando, praticamente uma sublevação. Epitácio Pessoa, Presidente da República, manda prender o Marechal, provocando a Revolta de 5 de julho de 1922, seis meses depois, Hermes é posto em liberdade, mediante Hábeas Corpus concedido pelo Supremo Tribunal e retira-se para Petrópolis, onde vem a falecer.

Na Maçonaria, ele foi iniciado em 1876 aos 21 anos através da Loja “Ganganelli do Rio”, no Rio de Janeiro (em outra obra consultada diz: Hermes da Fonseca foi iniciado em 6 de outubro de 1886, aos 31 anos de idade na Loja “Rocha Negra” de São Gabriel, na qual foi iniciado igualmente ao seu tio Deodoro da Fonseca. Essa Loja, na época, estava filiada ao Grande Oriente Unido (do Vale dos Beneditos), dissidência do Grande Oriente do Brasil, liderada por

Joaquim Saldanha Marinho, e reincorporada ao Grande Oriente do Brasil em 1883. Recebeu o Grau 33 em 1909, antes de ser Presidente da República.

Apesar da controvérsia sobre a data de sua iniciação, o importante é, lembrar como a Maçonaria teve grande influência no período Republicano e na História do Brasil.

São Paulo – MAIO 2017